



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Mulheres agricultoras familiar: a construção de instrumentos de pesquisas em prol da equidade de gênero

Paula Cristiane Trindade GONÇALVES*¹; Maria Alice Fernandes Corrêa MENDONÇA**

*Doutoranda do programa de pós-graduação em extensão rural

**Professora do departamento de economia rural - Universidade Federal de Viçosa

⁽¹⁾ Bolsista de pós-graduação da fundação de amparo a pesquisa de Minas Gerais FAPEMIG

Palavras-Chave: Gênero, Agricultura familiar, Sistemas agroalimentares.

INTRODUÇÃO

As relações de gênero no processo de industrialização agrícola, colocam a mulher a cargo dos serviços domésticos e os homens a cargo das atividades com remuneração, sendo essa uma característica marcante da divisão sexual do trabalho (KERGOAT, 2003).

Nesse contexto, o papel da universidade pode ser fomentar os debates acadêmicos e científicos pautados em evidências que ajudem a compreender a realidade social em sua complexidade.

OBJETIVO

Compreender a influência do uso de metodologias participativas na análise das desigualdades de gênero nos sistemas agroalimentares.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa de caráter exploratório com a coleta de dados bibliográficos e visita a agricultoras familiares que trabalham no sistema de integração avícola.

Como instrumento metodológico para coleta de dados da minha pesquisa, o qual foi construído junto ao Projeto GENgibre, utilizo o Etnomapeamento da propriedade. O Etnomapeamento caracteriza-se como um mapa desenhado pelas mulheres agricultoras, com o apoio das pesquisadoras,

Neste mapa é indicado a localização dos espaços de cultivo e criações existentes na propriedade, ao mesmo tempo em que registram-se os conhecimentos das mulheres sobre os tempos e usos desses espaços.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Etnomapeamento visa caracterizar a divisão sexual do trabalho nos espaços da propriedade, ou seja as contribuições das agricultoras nos espaços de produção agrícola e não agrícola e nos fluxos econômicos dentro e fora da propriedade.

Tal instrumento requer, de todas envolvidas na pesquisa, um olhar crítico, cuidadoso e investigativo sobre a realidade na qual essas mulheres se inserem para assim obter informações acerca da economia produzida pelas mulheres.

Ao final da coleta de dados, o mapa fica com a agricultora, como uma ferramenta de reflexão e formação política sobre o seu trabalho. A semelhança do que se tem feito com o uso das Cadernetas Agroecológicas realizados pelo centro de tecnologias alternativas da Zona da Mata mineira na região.



Figura 1: Coleta de informações com as interlocutoras da pesquisa. Fonte: Mendonça, 2021.

CONCLUSÕES

o Etnomapeamento é um instrumento, para além da pesquisa, político-pedagógico. O contexto amplo desta pesquisa é refletir a construção de sistemas agroalimentares sustentáveis, que estabeleçam relações sociais mais justas e a inclusão socioeconômica de mulheres agricultoras nos espaços de visibilidade da sociedade.

REFERÊNCIAS

KERGOAT, Danièle. “Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo”. In HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÈ, Hélène; SENOTIER, Danièle (org.). Dicionário Crítico do Feminismo. São Paulo: UNESP, pp. 67-75, 2009.

AGRADECIMENTOS



Às agricultoras e agricultores que são interlocutores do estudo.